



As eleições americanas e o nosso futuro

P. 2



Desejamos a todos os nossos leitores um feliz Natal e um ano novo repleto de realizações espirituais, com muita paz, amor e harmonia. Estaremos em férias coletivas de 19 de dezembro a 2 de janeiro. Equipe **Folha Espírita**.

Reflexões de Natal	P. 8
Não morremos com o suicídio	P. 10
Sem tempo para enfadar-se	P. 10
Novo documentário espírita	P. 11

Eutanásia em animais. Sim ou não?	P. 4
Saúde e espiritualidade no exterior	P. 12



Conrado Santos
é marqueteiro, publicitário e colaborador
do Grupo Espírita Cairbar Schutel

Por que Donald Trump?

Oito de novembro certamente marcará a história recente da humanidade. Nessa data foi realizada a 58ª eleição presidencial dos Estados Unidos da América, que oficialmente elegeu o presidente e o vice-presidente daquele país. O atual presidente, o democrata Barack Obama, era ineleável para um terceiro mandato. Assim, contrariando a maioria das pesquisas que indicavam vitória da também democrata Hillary Clinton, o republicano Donald Trump foi eleito para substituir Obama na presidência dos Estados Unidos. Sua eleição surpreendeu muita gente.

O magnata americano demonstrou-se muito polêmico, com declarações bombásticas durante sua campanha. A prestigiada agência *Economist In-*

telligence Unit (EIU) classifica a eleição de Trump como uma das dez maiores ameaças para a segurança e a economia mundiais. Como principais fatores para sua avaliação, a agência reforça a atitude negativa de Trump em relação à China, sua rejeição a áreas de livre comércio e seus comentários depreciativos sobre os muçulmanos no contexto do extremismo islâmico. A ideia de Trump para que muçulmanos sejam impedidos de imigrar para os EUA pode, de acordo com a EIU, servir como “ferramenta poderosa para recrutamentos” para grupos jihadistas. Além disso, sua posição em relação ao Tratado Norte-Americano de Livre Comércio (Nafta) é um risco para o equilíbrio do comércio global. Trump também extrapolou em suas posições, ao classificar imigrantes mexicanos como estupra-dores e criminosos e ainda disse que, se eleito, construiria um muro na fronteira sul dos Estados Unidos.

Todas as declarações da campanha, aliadas a uma postura xenófoba, machista e prepotente do candidato não foram suficientes para afastá-lo da presidência. O candidato foi capaz de materializar nas urnas um temor atual na sociedade norte-americana: a globalização, até então tão pregada pelo seu antecessor. Os brados ufanistas de Trump prometem desfazer as conquistas de Obama e isolar o país do resto do mundo. Neste momento, devemos conviver com esse fato. Afinal, para milhões de americanos, ele é o homem mais indicado para liderar seu país pelos próximos quatro anos.

Recuo frente aos modelos atuais

As lembranças recentes do povo americano da crise em sua economia e um desejo protecionista como rota mais segura para que a estabilidade possa voltar a fazer parte de seu cotidiano, tendo nos avanços da globalização contemporânea a grande ameaça, fizeram com que a maioria da população optasse por um recuo frente aos modelos atuais. O povo americano quer olhar mais para suas próprias necessidades, recuperar o seu emprego,



Como sabemos, cada povo tem o governante que merece, e escolhe. Dessa forma, devemos entender e respeitar a escolha feita pelo povo norte-americano



sua renda, e, para isso, acredita que deva enaltecer as práticas mais conservadoras, na verdade, mais egoístas.

Trump, com suas polêmicas, tocou no âmago desse desejo da maioria da população. Há quem diga que as pesquisas não apontavam a vitória do republicano porque muitos não assumiam sua real

intenção de voto, frente a tantas restrições que a maior parte da mídia americana e a do mundo faziam ao candidato. Mas o fato é que ele soube ouvir as vozes da maioria e pautou seu discurso em atitudes extremistas que a tocaram.

Como sabemos, cada povo tem o governante que merece, e escolhe. Des-



Responsabilidade global

Certamente, o que acontece nos EUA influenciará a ordem global. Por isso, os olhos da comunidade internacional fixam-se no futuro da Casa Branca. A condução de Obama na política internacional e suas últimas conquistas – o acordo nuclear com o Irã, a restauração de relações diplomáticas com Cuba, um pacto de livre comércio com países do Pacífico e o acordo global sobre o clima – acenavam para um futuro equilibrado e o papel de protagonista que sempre teve os EUA na ordem mundial. Talvez, nenhum outro presidente tenha avançado tanto no caminho da globalização.

Esse conceito já havia sido explorado por Kardec, em *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, no cap. XVI, item 7, ao nos alertar: “Com efeito, o homem tem por missão trabalhar pela melhoria material do planeta. Cabe-lhe desobstruí-lo, sanear-lo, dispô-lo para receber um dia toda a população que a sua extensão comporta. Para alimentar essa população que cresce incessantemente, preciso se faz aumentar a produção. Se a produção de um país é insuficiente, será necessário buscá-la fora. Por isso mesmo, as relações entre os povos constituem uma necessidade. A fim de mais as facilitar, cumpre sejam destruídos os obstáculos materiais que os separam e tornadas mais rápidas as comunicações. Para trabalhos que são obra dos séculos, teve o homem de extrair os materiais até das entranhas da terra; procurou na Ciência os meios de os executar com maior segurança e rapidez. Mas, para os levar a efeito, precisa de recursos: a necessidade fê-lo criar a riqueza, como o fez descobrir a Ciência. A atividade que esses mesmos trabalhos impõem lhe amplia e desenvolve a inteligência, e essa inteligência que ele concentra, primeiro, na satisfação das necessidades materiais, o ajudará mais tarde a compreender as grandes verdades morais. Sendo a riqueza o meio primordial de execução, sem ela não mais grandes trabalhos, nem atividade, nem estimulante, nem pesquisas. Com razão, pois, é a riqueza considerada elemento de progresso.”

O caminho de maior proximidade e, sobretudo, cooperação entre as nações é um objetivo que já foi proposto pela Espiritualidade Maior, porém,

sucumbiu frente aos desvios humanos. Certamente, o mais emblemático planejamento de uma integração do orbe terrestre tenha sido aquele elaborado pelos espíritos superiores para a civilização romana, como tão bem nos apresenta Emmanuel, em *A Caminho da Luz*: “Roma foi designada pelo Mestre para promover a cultura e o progresso aos povos da Terra, unificá-los e, mais tarde, permitir a disseminação da mensagem divina a todos os aflitos.”

O benfeitor Emmanuel continua esclarecendo a falência da civilização: “O Império Romano, que poderia ter levado a efeito a fundação de um único Estado na superfície do mundo, em virtude da maravilhosa unidade a que chegou e mercê do esforço e da proteção do Alto, desapareceu num mar de ruínas, depois das suas guerras, desvios e circos cheios de feras e gladiadores. O imenso organismo apodreceu nas chagas que lhe abriram a incúria e a impiedade dos próprios filhos e, quando não foi mais possível o paliativo da misericórdia dos espíritos abnegados e compassivos, dada a galvanização dos sentimentos gerais na mesa larga dos excessos e prazeres terrestres, a dor foi chamada a restabelecer o fundamento da verdade nas almas. Da orgulhosa cidade dos imperadores não restaram senão pedras sobre pedras. Sob o látigo da expiação e do sofrimento, os espíritos culpados trocaram a sua indumentária para a evolução e para o resgate no cenário infinito da vida, e, enquanto muitos deles ainda choram nos padecimentos redentores, gemem sobre as ruínas do Coliseu de Vespasiano os ventos tristes e lamentosos da noite.”

Não há como não identificar semelhanças dos propósitos celestes para o Império Romano com a expressão moderna da democracia mais poderosa e influente do mundo. Aliás, ao discorrer brilhantemente o processo reencarnatório dos povos em outras terras, Emmanuel revela ainda: “Atravessemos a Mancha e deparar-se-nos-á na Grã-Bretanha a edibilidade romana, com a sua educação e a sua prudência, retomando de novo as rédeas perdidas do Império Romano, para beneficiar as almas que aguardaram, por tantos séculos, a sua proteção e o seu auxílio.”

Assim, a coletividade romana que

havia sucumbido frente aos seus compromissos com a humanidade teria uma nova oportunidade para cooperar com o desenvolvimento humano. Começava ali a se desenhar a missão da América: “Sob a determinação superior, organizam as linhas evolutivas das nacionalidades que aí teriam de florescer no porvir. Nesse campo de lutas novas e regeneradoras, todos os espíritos de boa vontade poderiam trabalhar pelo advento da paz e da fraternidade do futuro humano, e foi por isso que, laborando para os séculos porvindouros, definiram o papel de cada região no continente, localizando o cérebro da nova civilização no ponto onde hoje se alinham os Estados Unidos da América do Norte, e o seu coração nas extensões da terra farta e acolhedora onde floresce o Brasil, na América do Sul. Os primeiros guardam os poderes materiais; o segundo detém as primícias dos poderes espirituais, destinadas à civilização planetária do futuro.”

Portanto, cabe-nos observar que o planejamento espiritual tão bem delineado para os Estados Unidos necessita da lucidez e desprendimento do ser humano para que seja cumprido. Não há como duvidar que a Providência Divina reservou e confia ao povo americano sua proposta de acolhimento e desenvolvimento material para todo o orbe. Por isso, cabe-nos agora orar em favor de nossos irmãos norte-americanos para que possam seguir no cumprimento de seus designios sem retrocessos ou mesmo ampliação do carma coletivo.

Sabemos da falência de todos nós, espíritos, em estado de provas e expiações, o que nos leva a refletir: a escolha de um representante que traduz valores xenófobos, racistas e com tendências protecionistas fundamentadas em vaidade e orgulho não seria um reencontro da sociedade com os comportamentos seculares que a levaram a cometer tantos desvios no Império Romano? Roguemos que não. E que o amparo do Cristo possa suplantar as decisões do novo dirigente dos Estados Unidos da América e que o papel de responsabilidade daquela nação no desenvolvimento global possa continuar a avançar.

sa forma, devemos entender e respeitar a escolha feita pelo povo norte-americano. Provavelmente, as instituições americanas, bastante respeitadas no mundo, farão valer seu peso para que grande parte das promessas de Trump não se cumpra de forma tão extrema, colocando em risco a paz e a estabilidade da nação.



Irvênia Prada
é membro e fundadora do Núcleo de Medicina Veterinária e Espiritualidade da Associação Médico-Espírita de São Paulo (NUVET)

Todas as vidas que se vão Eutanásia em animais. Sim ou não?

No fechamento desta edição, quando nos preparávamos para escrever o último editorial do ano, fomos surpreendidos pela queda do avião que levava toda a equipe de futebol da Chapecoense e dirigentes, além de jornalistas. O impacto da notícia naturalmente nos trouxe, mais uma vez, questionamentos sobre a transitoriedade da vida terrena e, principalmente, sua fragilidade.

A Doutrina Espírita preenche um pouco o vazio que fica, ao nos depararmos com as múltiplas explicações para os resgates coletivos. Temos a convicção que a Providência Divina é determinante para que se faça cumprir a Lei de Causa e Efeito, reunindo espíritos comprometidos com o mesmo resgate na mesma circunstância, e até mesmo afastando aqueles que não devem participar do reencontro de contas, evitando, assim, que estes desencarnem.

O que nos salta aos olhos é observar que carecemos de fatos tão impactantes como esse para nos consternarmos, para avaliarmos os nossos reais objetivos na vida. Diariamente, a grande maioria das pessoas se dedica às suas realizações pessoais, buscando ganhos, conquistas, reconhecimento e tudo mais que a sociedade contemporânea tanto nos cobra. Com certeza, a tragédia marcante e dolorosa é capaz de estremecer nossos pensamentos. Os porquês nos invadem a mente e são ingredientes para uma construção mental vigorosa de grandes reflexões. Somos impulsionados a repensar tantas escolhas, tantos ideais, e não obstante descobrimos nossa pequenez ao fixarmos nossos olhos apenas nas vicissitudes da matéria.

Nossas considerações nestas linhas contam com mais um fato marcante. No mesmo dia do acidente, 29 de novembro, veio a decisão da primeira turma do Supremo Tribunal Federal (STF), que firmara o entendimento de que praticar o aborto nos três primeiros meses de gestação não

é crime. A decisão é sobre um caso específico, que revogou a prisão preventiva de cinco pessoas que trabalhavam em uma clínica clandestina de aborto em Duque de Caxias (RJ), porém pode ser um passo largo para a descriminalização do ato no início da gravidez.

Temos então nosso coração invadido por sentimentos de uma profunda tristeza, ao lembrarmos os jovens que deixaram a vida terrena em um acidente aéreo, e uma incompreensão imensa ao imaginarmos que milhares de espíritos poderiam vir a ser vitimados por uma decisão como a da descriminalização do aborto e que nem sequer teriam a chance de reenagnar e viver a vida.

Choramos pelos jovens da Chapecoense que partiram prematuramente da presente encarnação e ficamos comovidos com a perda de tantos seres que podem não mais viver a presente existência. Mas cabe-nos refletir sobre a responsabilidade que temos ao imputar a tantos outros espíritos a negação do direito à vida, que não nos pertence, ao permitirmos o aborto.

Rogamos ao Alto que os benfeitores espirituais possam nos auxiliar a evitar que a lei de liberação do aborto na fase inicial da gestação seja aprovada. Certamente, tal decisão macularia para sempre nossa nação. Concluímos estas linhas resgatando uma frase da fundadora deste jornal, Marlene Nobre, que dedicou sua vida à valorização da vida e ao combate ao aborto, que poderia ser muito bem endereçada aos ministros do STF: “Cada concepção é uma nova oportunidade de vida na Terra, é um novo projeto existencial que deve ser respeitado no continuum zigoto-velho, e o respeito ao embrião, deficiente ou não, é um respeito ao continuum. Esse continuum tem bilhões de anos de evolução. E cada um de nós está aqui porque sua mãe assim o quis.”

Para o Conselho Federal de Medicina Veterinária – CFMV (Resolução 1000/2012), eutanásia é a indução da cessação da vida animal, por meio de método tecnicamente aceitável e cientificamente comprovado, observando os princípios éticos definidos nessa resolução e em outros atos do CFMV (Art. 2º), sendo sua responsabilidade de competência privativa do médico veterinário.

A eutanásia (Art. 3º) pode ser indicada quando: o bem-estar do animal estiver comprometido de forma irreversível...; o animal constituir ameaça à saúde pública ou risco à fauna nativa ou ao meio ambiente; o animal for objeto de ativida-

des científicas, aprovadas por Comissão de Ética para o Uso de Animais – CEUA; e quando o tratamento representar custos incompatíveis com a atividade produtiva a que o animal se destina ou com os recursos financeiros do proprietário.

Portanto, eutanásia (*eu* = boa; *tanatos* = morte) é diferente de *sacrifício* (*sacro* = sagrado, *ofício* = procedimento), que diz respeito à morte de animais em louvor à divindade, visando purificações (veja-se Levítico, o terceiro livro de *O Velho Testamento*); e de *abate* (abater = derrubar, dar cabo de, matar animais para consumo).

A questão ética

Vejam os aqueles casos muito comuns, de pessoas que têm em suas casas seus *animais de companhia*. Com o passar do tempo, eles ficam velhos ou muito doentes, o que passa a exigir repetidas idas ao médico veterinário, medicamentos e cirurgias, gastos, cuidados e dispêndio de um tempo que ninguém mais tem. Surge então a ideia da eutanásia, às vezes sugerida pelo próprio médico veterinário: “Ele está sofrendo”, ou pior ainda: “Na sequência ele vai piorar e sofrer, então é melhor prevenir...”

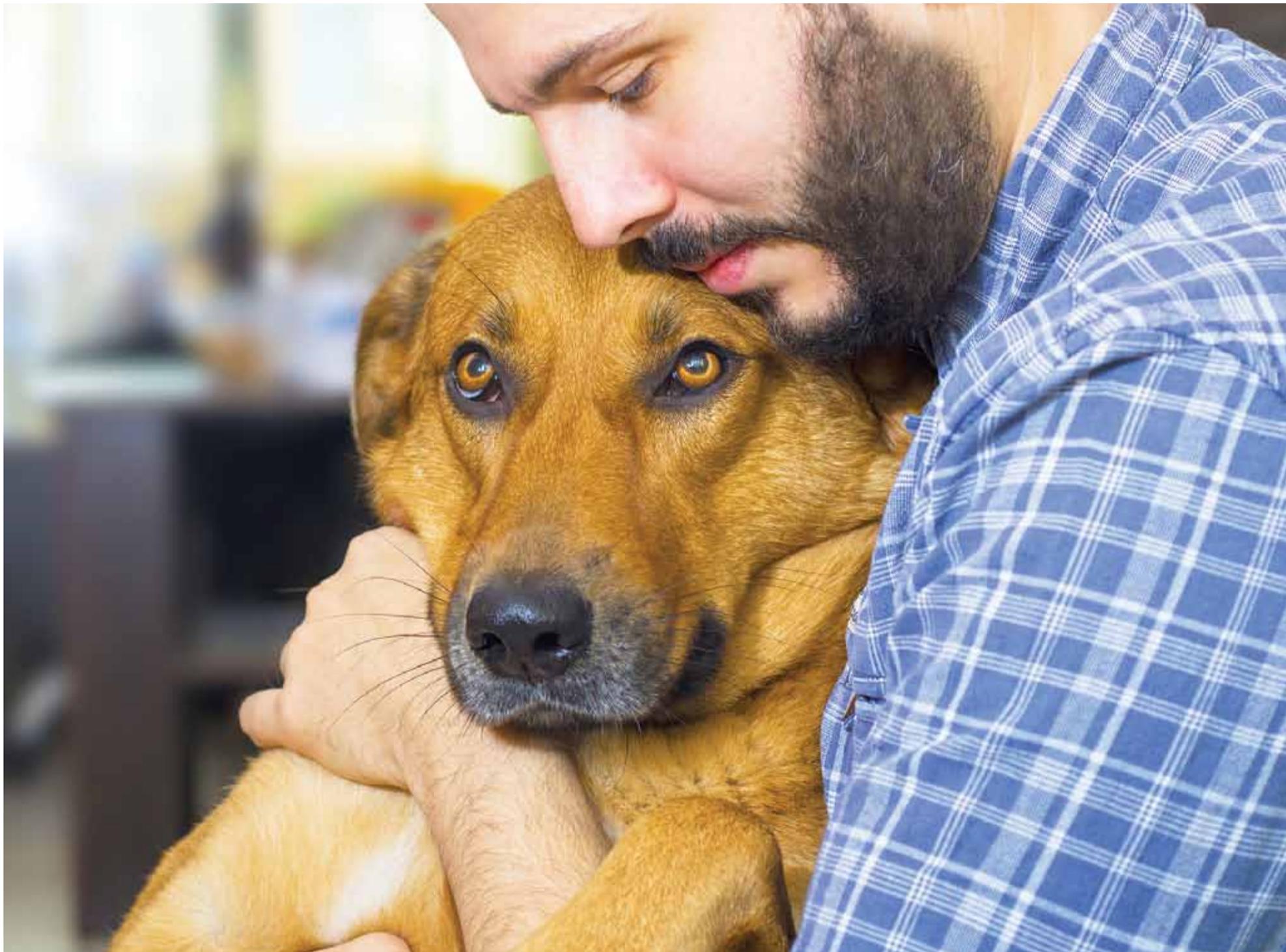
A família entra em crise, pois, particularmente, cães e gatos passaram a ter, no contexto social, uma representação simbólica nunca vista. Eu sempre recebo e-mails de criaturas em completo desespero frente a essa situação: “Será que não é egoísmo meu querer que ele fique mais tempo comigo, embora sofrendo?” E até insistem: “Mas se fosse a sra., se fosse o seu cachorro nessa situação, o que a sra. faria?” E quantas aceitam a sugestão da eutanásia e depois entram em processo de culpa e de remorso!

É muito sofrimento! Nesse contexto, vamos perguntar: que valor as pessoas atribuem à vida? Eutanasiar um animal por que está sofrendo? E se fosse uma pessoa, esse argumento seria válido? O

“O que fazemos com um familiar que está no curso de uma doença ou com idade avançada e limitações? Cuidamos dele!”

Folha Espírita

FUNDADORES: Freitas Nobre e Marlene Nobre (1974)
DIRETOR RESPONSÁVEL: Paulo Rossi Severino | JORNALISTA RESPONSÁVEL: Cláudia Santos MTB - 21.177 |
DIRETOR COMERCIAL: Fábio Gandolfo Severino |
CRIAÇÃO - PROJETO GRÁFICO E SITE: MaçãV Comunicação www.macav.com.br | DIAGRAMAÇÃO: Sidney João de Oliveira
| SITE - PROGRAMAÇÃO: www.aboutdesign.com.br | REVISÃO: Sidônio de Matos | ASSINATURAS: Ana Carolina G. Severino
carol@folhaespirita.com.br | EXPEDIÇÃO: Arnaldo M. Orso 'em memória', Sílvio do Espírito Santo e Silvana De Oliveira



que fazemos com um familiar que está no curso de uma doença ou com idade avançada e limitações? Cuidamos dele! Quanto aos animais, hoje também temos, em Medicina Veterinária, a especialidade de Cuidados Paliativos, que objetiva cuidar do paciente, livrando-o de dor e desconforto até que a própria natureza, no momento certo, faça a sua parte (*ortotanásia*). A esse respeito, recomendo assistirem à palestra *Cuidados Paliativos em Medicina Veterinária*, proferida pelo médico veterinário dr. Vinicius Perez (o vídeo logo estará disponível no Facebook do Medvesp – Movimento Cultural de Medicina Veterinária e Espiritualidade, que coordeno junto à Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da USP).

A banalização da eutanásia versus casos extremos

Não é raro surgirem casos lamentáveis de solicitação de eutanásia, pelos motivos mais fúteis – “vamos mudar de casa para apartamento; ele de repente ficou com a urina solta; está velho...”

Por outro lado, os colegas clínicos defrontam-se, por vezes, com situações muito difíceis: um cavalo que rola por uma ribanceira e sofre fraturas; animais com doença em fase terminal ou politraumatizados, abandonados; um garrote que, em prova de rodeio, tem o seu pescoço quebrado, tornando-se imediatamente tetraplégico...

A visão espírita

Para o ser humano, temos exata no-

ção de que a eutanásia representa um desastre para o espírito. Basta revermos o caso de Dimas, em *Obreiros da Vida Eterna*, de André Luiz. Mas nada sabemos quanto aos animais, o que nos leva a uma reflexão: se *os animais têm um princípio independente da matéria* (*O Livro dos Espíritos* (LE), questão 597) e se *a inteligência do homem e a dos animais emanam de um mesmo princípio* (LE, 606 a), por que seria diferente nosso entendimento de eutanásia nos seres humanos e animais? E quanto ao significado do *sofrimento*? Sabemos que pode ser por *expição* ou *oportunidade de aprendizado* (*Libertação*, de André Luiz, cap. I), e como *para os animais não existe expiação* (LE, 602), o sofrimento que vivenciam,

e que devemos acompanhar com dedicação e zelo, poderá representar para todos, se bem conduzido, oportunidade de amadurecimento espiritual.

O que fazer

A ideia é dizer não à eutanásia dos animais, particularmente nos casos de sua banalização. Frente a casos extremos, vou me valer de página ditada por Emmanuel e psicografada por Chico Xavier, intitulada *Quanto Puderem*, em que se lê: *Quanto puderem, não te afastes do lar... Quanto te seja possível, suporta... Quanto estiver ao teu alcance, tolera... Assim, podemos concluir: Quanto nos for possível, vamos fazer opção pela vida! É um bem outorgado, e sobre o qual não temos a menor ingerência!*

PAPO CABEÇA



Walther Graciano Júnior
é pedagogo

A juventude fala

A juventude não se reduz somente a uma passagem, como tantos acreditam. O processo é muito mais complexo, porque ela é influenciada pela família, pelo meio social do qual faz parte e pelas trocas que faz com esse meio. Emocionados e emocionando, os jovens deixam suas marcas através dos discursos. Apresentam-se como vozes ativas, que falam ao mundo sobre suas necessidades e desejos. Neutros e verdadeiros, falam o que sentem, deixam seus corações caminharem à frente. Rejeitam as estruturas políticas tradicionais, optando por formas alternativas de fazer suas vozes serem ouvidas. Abaixo seguem trechos de seus discursos.

ZIANNA OLIPHANT – A garota de 9 anos tomou a palavra no Conselho Municipal da cidade de Charlotte, no Estado americano da Carolina do Norte, onde vive e onde nasceu, para dizer como se sentia frente ao preconceito e ao recente

assassinato, pela polícia, de Keith Lamont Scott: “Eu vim aqui hoje para falar como me sinto. E eu sinto que somos tratados de modo diferente das outras pessoas. E eu não gosto de como somos tratados, só por causa da nossa cor e isso não significa nada para mim... Eu não suporto a maneira como somos tratados e... é uma vergonha que nossos pais e mães sejam mortos e não possamos mais vê-los. É uma vergonha que tenhamos de ir ao cemitério para enterrá-los. E nós temos lágrimas e não deveríamos ter lágrimas...”

YEONMI PARK – A jovem de 20 anos fala sobre a vida na ditadura da Coreia do Norte, faz um emocionante depoimento e apelo em evento do One Young World, Dublin, Irlanda, em 2014: “Eu tenho que fazer isto porque não sou somente eu quem está falando... Isto é para todas as pessoas que querem dizer ao mundo o que elas querem dizer... A Coreia do Norte é um país inimaginável. Há apenas um



MALALA



ZIANNA



ANA JULIA

canal de televisão é não há internet. Nós não somos livres para cantar, dizer, vestir ou pensar o que nós queremos. A Coreia do Norte é o único país do mundo que executa pessoas por fazerem ligações internacionais de telefone não autorizadas... Quando eu tinha 4 anos, minha

mãe me alertou para nem sussurrar, pois os ratos e pássaros poderiam me ouvir. Achei que o ditador estava lendo minha mente...”

MALALA YOUSAFZAI – A menina paquistanesa que desafiou os radicais islâ-

CASA DE REPOUSO ALLAN KARDEC - ITAPIRA - SP



Uma vida boa
para quem já viveu
muitas vidas.



Uma casa de repouso voltada para oferecer uma vida boa, com conforto, atenção e carinho, em regime de longa permanência, a quem já viveu muitas vidas.



Saiba mais: visite
www.casaderepousoallankardec.com.br
Itapira - SP - Fone: 19 3863.1577



YEONMI

NADIA

micos do Talibã por querer estudar, quase pagando com a vida por isso, tornou-se símbolo da luta pela liberdade e pelos direitos da mulher. Fez o primeiro discurso público desde o atentado, durante a reunião dos jovens líderes na Assembleia Geral da ONU, em Nova York: “Eu não sei por onde começar o meu discurso, eu não sei o que as pessoas estão esperando que eu fale... Estou aqui para falar pelo direito de cada criança à educação. Quero educação para os filhos e filhas dos talibãs e para todos os terroristas e extremistas. Também não odeio o talibã que atirou em mim. Mesmo que eu tivesse uma arma na mão e ele estivesse na minha frente, não atiraria nele. Esta é a compaixão que aprendi com Maomé, profeta da misericórdia, Jesus Cristo e Lorde Buda; esta é a herança de mudança que recebi de Martin Luther King, Nelson Mandela e Mohammed Ali Jinnah. Esta é a filosofia de não violência.”

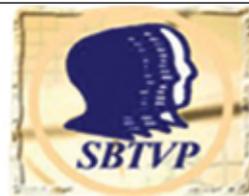
NADIA MURAD – As iraquianas Nadia Murad Basee e Lamiya Aji Bashar foram algumas das centenas de mulheres escravizadas pelo grupo Estado Islâmico. Neste discurso na ONU, em 2013, ela cobra atitudes das autoridades para que casos como o seu não voltem a acontecer: “Rodearam a aldeia por alguns dias, mas não entraram. Tentamos pedir ajuda por telefone e outros meios. Sabíamos que algo horrível iria acontecer. Mas a ajuda não chegou, nem do Iraque nem de outras partes. Depois de alguns dias, o Estado Islâmico encurralou os moradores na escola da aldeia e ali seus militantes mantiveram homens, mulheres e crianças. Deram-nos duas opções: a conversão ao Islã ou a morte. Deus estava cada minuto em minha mente, ainda quando estava sendo estuprada. Ma-

taram minha mãe. Meu pai morreu faz tempo. Meu irmão mais velho era como um pai para mim, mas também foi morto. Peço ao mundo que faça algo por nós.”

ANA JULIA PIRES RIBEIRO – Estudante de 16 anos fala na Assembleia Legislativa do Paraná sobre as ocupações de escolas, em outubro de 2016: “De quem é a escola? A quem a escola pertence? É um insulto a nós, que estamos lá, nos dedicando, procurando motivação todos os dias, sermos chamados de doutrinados. É um insulto aos estudantes, aos professores... Nós não estamos lá por baderna, nós não estamos lá de brincadeira. Nós estamos lá por um ideal. Estamos lá porque acreditamos no futuro do nosso país.”

Chico Xavier, no programa Pinga-Fogo, em 1972, esclarece a verdadeira maneira de lidarmos com os anseios da juventude: “... Hoje, muitas vezes, queremos tratar os nossos jovens como se eles fossem nossos inimigos e isso é um erro. Os nossos jovens são nossos continuadores. Trazem consigo uma vida diferente da nossa. Impulsos originais que nós não podemos compreender em toda a sua extensão. Os nossos jovens de ambos os sexos necessitam, principalmente hoje, de nossa compreensão. Naturalmente que não podemos empurrá-los para a libertinagem, mas não devemos frear neles um impulso à libertação, para que eles se realizem, para que se desvinculem da nossa vida pessoal. Todos nós, na condição de criaturas amadurecidas na experiência física, podemos, igualmente, e temos independência deles e não devemos escravizá-los aos nossos pontos de vista.”

Vamos refletir!



Sociedade Brasileira de Terapia de Vida Passada

Curso de formação de terapeutas para médicos e psicólogos em São Paulo-SP, Belo Horizonte-MG, Rio de Janeiro-RJ, Santos-SP, Bauru-SP, Jundiaí-SP e Vale do Paraíba-SP.

Turmas em formação ao longo de todo ano com no mínimo de 5 alunos nas cidades sede.

Inscrições e informações: sbtvp@sbtvp.com.br
www.sbtvp.com.br

Rádio Boa Nova

“A maior caridade que podemos fazer pela Doutrina Espírita é a sua própria divulgação”.

feal
Fundação Espírita André Luiz

RBN
Rede Boa Nova
1450 AM | 1080 AM
EMISSORAS DA FUNDAÇÃO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

www.radioboanova.com.br

TV Mundo Maior

feal
Fundação Espírita André Luiz

TV MUNDO MAIOR
Livrando a vida até o fim!

www.tvmundomaior.com.br

Folha Espírita 1974 | 2016

Comemoramos **42 anos** de atividades ininterruptas.
Colabore fazendo uma assinatura.

Promoção
assine e ganhe
o lançamento
**O LEGADO DE
MARLENE
NOBRE**



**Assinatura
por 1 ano**
R\$ 48,00
mais custo de correio,
você ganha o livro

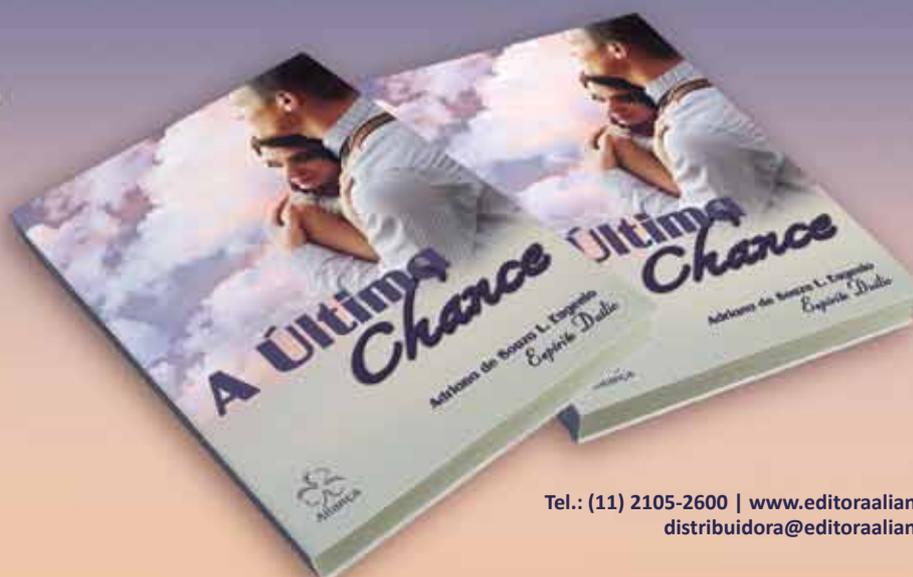
**Assinatura
por 2 anos**
R\$ 87,00
você ganha o livro sem
despesa de correio.

Para assinar a **Folha Espírita**
ligue: (11) 5585-1977 ou acesse nosso site
www.folhaespirita.com.br | **Informações:** carol@folhaespirita.com.br

Lançamento

A Última Chance

Adriana de Souza L. Eugenio
Espírito Duílio



16 x 23 cm
224 páginas

Tel.: (11) 2105-2600 | www.editoraalianca.com.br
distribuidora@editoraalianca.com.br



EDUCA A TUA ALMA



Sandra Marinho
é palestrante do Grupo Espírita Cairbar Schutel e apresentadora do programa Portal de Luz

Maria, mãe de Jesus

Dezembro é um mês especial para todos os cristãos e, por isso, convido os leitores amigos e amigas a pensar e refletir sobre este momento.

O nascimento de Jesus é, e sempre será, o maior e mais importante marco na história da humanidade.

O que Ele nos trouxe com o seu coração magnânimo e transbordante de amor por todos nós não tem preço, não há outro comparativo quando o assunto é ser perfeito à semelhança do Pai.

Acredito que seja natural, quando nos aproximamos dessa data memorável, lembrar e ficar imaginando a cena que antecedeu o seu nascimento.

Eu me emociono toda vez que imagino o casal Maria e José. Ela grávida, prestes a dar à luz. Os dois batendo de porta em porta sem sucesso.

E, por piedade de alguém, conseguem se abrigar na noite fria de Belém, num local nada apropriado para seres humanos, muito menos para uma mulher grávida, no momento de ter seu bebê.

E foi ali que ela, Maria, assisti-

da pelos anjos celestiais, invisíveis aos olhos mortais, deu à luz Aquele que mudaria a humanidade para todo o sempre.

Vocês já imaginaram as proações dessa mulher? Sem nenhum conforto e nenhuma assistência material! No entanto, uma rainha. Sim, rainha, a mãe de Jesus!

E quantos de nós, ao se aproximar o Natal, ficam deprimidos, sentindo um sei lá o quê? E ainda, por incrível que pareça, meio “jururus”, torcendo para que dezembro passe logo, justamente numa época em que todos nós deveríamos celebrar e absorver as bênçãos daquele acontecimento grandioso que se reflete até os dias de hoje, com todo o seu significado de amor e redenção para toda a humanidade!

Por que será que isso acontece? Penso que, em parte, alguns se sentem sozinhos ou incompreendidos, cansados ou machucados. E por vezes estão realmente passando por diversas dificuldades e incompreensões que os deixam assim!

Outros, por sua vez, não estão exatamente passando por nada disso. Mas sentem um vazio que

os deixa deprimidos.

Sejam lá quais forem os motivos, convido a todos para refletir sobre uma das versões da canção maravilhosa Ave Maria (Franz Schubert) entoada pela cantora Helene Fischer, que pode ser facilmente baixada da internet.

O texto em alemão é muito lindo e tem tudo a ver com a nossa reflexão, no intuito de combater a “melancolia natalina”.

Transcrevo os versos da canção e sugiro que, ao lerem, ouçam a música interpretada por Helene Fischer ao fundo:

*Ave Maria,
Hoje há muitos sozinhos.
Há sobre a Terra tantas lágrimas e noites de escuridão.
E cada um deseja para si um sonho cheio de ternura.
E às vezes bastam algumas palavras.
Para não mais se estar sozinho.
E de desconhecidos os homens tornam-se amigos.
E grandes preocupações tornam-se pequenas.
Ave Maria.
Ave Maria.
Fria é a jornada pela noite.
Há tantos caminhos para as*



estrelas.

E cada um procura por uma mão que lhe acalente.

Talvez haja alguém tão triste quanto você.

Venha! Vá ao encontro dele!

Não feche as suas portas nesta noite!

Caro leitor, cara leitora, caso perceba a aproximação de certa melancolia neste fim de ano, experimente tocar o coração do outro.

Olhe à sua volta e faça um

gesto de ternura, de fraternidade e amizade. Verá que não está sozinho(a), que não tem motivos para tristeza.

Jesus nos deixou isso bem claro quando disse que quando fazemos um bem a alguém é a Ele que estamos alcançando.

Apesar de todos os motivos que tinha para melancolia, Jesus nunca deixou, com muito trabalho e boa vontade, de nos exemplificar a Lei do Amor.

Feliz Natal!

MÚSICA

CANTINHO DO EVANGELIZADOR

O verdadeiro significado

Em 21 de dezembro de 1971, Francisco Cândido Xavier retornou ao programa *Pinga-Fogo*, na TV Tupi de São Paulo, às 22 horas. O programa, que teve a duração de cerca de quatro horas, foi transmitido para vários Estados do Brasil. Em certo momento, o deputado Freitas Nobre, que fazia parte da equipe que entrevistava Chico, fez uma pergunta muito importante: “E vai, então, a primeira pergunta: estamos na semana do Natal. Todos falam do Natal. Todos tentam interpretar o Natal. Para a Doutrina Espírita e para Chico Xavier, que apresentação especial, que significação

As festividades devem ter um caráter espiritualizado, sem excessos, privilegiando o exercício da fraternidade, do amor ao próximo e da bondade, ou seja, dos ensinamentos do Mestre

especial tem o Natal?”

Chico Xavier, em sua extrema sabedoria, respondeu: “Os espíritos amigos nos têm ensinado, por muitas vezes, que, ante o Natal, reformulamos os nossos votos de cristianização da nossa vida pessoal e coletiva, diante de Nosso Senhor Jesus Cristo, a quem nossas vidas estão entregues em nome de Deus, Aquele que, em sua infinita misericórdia, nos conserva junto de Seu coração infinitamente amoroso, como tutelados no planeta terrestre, abençoando-nos, orientando-nos, tolerando-nos as fraquezas e encaminhando-nos para uma

LEMBRANÇAS DE CHICO XAVIER



Geraldo Lemos Neto
é fundador da Casa de Chico Xavier de Pedro Leopoldo

Mensagem de louvor

Em 29 de setembro de 1990 estávamos em Uberaba, acompanhando Chico Xavier nas tarefas do Grupo Espírita da Prece. Ao final da sessão de psicografia, o espírito da poetisa Maria Dolores brindou-nos com o bellissimo poema intitulado Falando a Jesus no Natal.

Já se havia tornado tradição no meio espírita a mensagem em louvor do Natal de Jesus, recebida todos os anos pelas mãos queridas de Chico Xavier, a qual a imprensa espírita divulgava amplamente para que fosse impressa e distribuída por ocasião das festas natalinas.

Para surpresa nossa, naquele ano, ao final da reunião, Chico Xavier entregou-nos os originais psicografados do soneto de Maria Dolores, e, assim, com alegria, o fizemos publicar nas páginas do número 213 do jornal oficial da União Espírita Mineira, *O Espírita Mineiro*, reproduzindo-o depois também na página 180 de nossa biografia: *Chico Xavier, Mandato de Amor*, publicada em 1992.

Rememoremos a linda e espiritualizada produção da poetisa baiana:



A poesia é atualíssima, tendo em vista os desafios que a humanidade enfrenta, 26 anos após esta psicografia de Chico Xavier

Falando a Jesus no Natal

Senhor, o teu Natal de novo se descerra...

Ouve-se mais de perto as vozes cristalinas

Dos pastores que ouviram as palavras divinas:

"Glória a Deus no alto do céu e paz na Terra!"

Proclamando a Verdade que não erra,

Amas, trabalhas, sofres, mas ensinas...

Não possuis arma alguma, entretanto, dominas,

Com a força do Bem que a tua vida encerra.

Conquistadores passam nos milênios,

Carrascos sob a máscara de

gênios.

Ficas, porém, conosco, em nosso amor profundo!...

Cantamos teu Natal, sobre guerras e povos,

Sabendo que és, com Deus, também nos tempos novos

A esperança da Paz e a luz do Amor no mundo.

Como vemos, é atualíssima a referida poesia, tendo em vista os desafios que a humanidade hoje enfrenta, 26 anos após essa psicografia de Chico Xavier.

Lembro-me bem quando em conversa particular com ele, a respeito da data natalina, indaguei sobre sua opinião quanto à estrela de Belém que havia guiado os três reis magos ao ca-

minho da manjedoura, uma vez que a lenda se encontrava no rol das controvérsias, não tendo sido possível ainda aos pesquisadores encontrar a chave para o enigma.

Então Chico me explicou que não se tratara de uma estrela propriamente dita, mas sim de uma nave luminosa das Altas Esferas que acompanhava o nascimento do Salvador na Judeia, por ordem do Cristo do Sistema Solar, interessado na proteção e no amparo preciso à encarnação do Senhor.

Guiavam a referida nave luminosa os três embaixadores celestes, representantes de Sirius, Capela e Quirom, para que eles despussem aos pés do bebê Jesus as simbólicas oferendas de paz e amor em honra à Luz do Mundo.

do Natal

vida melhor. Devemos, com toda a sinceridade, asseverar que, sem Jesus Cristo em nossas vidas (seja qual for a interpretação que venhamos a dar aos seus ensinamentos), não estaremos muito longe de uma regressão para as selvas. Por isso mesmo, o Natal é importante; continuará a ser importante. Embora muitas vezes cercado de incompreensões humanas, o Natal há de ser o coração de Nosso Senhor Jesus Cristo forçando no mundo, assim como estamos vendo o coração maravilhoso de nosso Divino Mestre palpitando na alegria de toda São Paulo, em festiva comemora-

ção para a passagem do natalício d'Aquele que é o maior amor das nossas vidas."

Na hora de nos prepararmos para as festividades do Natal, não podemos esquecer o verdadeiro espírito da comemoração, o nascimento de Jesus. Portanto, as festividades devem ter um caráter espiritualizado, sem excessos. Devem privilegiar o exercício da fraternidade, do amor ao próximo, da bondade, enfim, dos ensinamentos do Mestre.

Que tenhamos um Natal de paz, amor e fraternidade, e que 2017 seja um ano de muito trabalho e aprendizado na seara do nosso Mestre Jesus. (WGJ)



ARTIGO



W.A. Cuin

é administrador de empresas, escritor e pres. da Associação Beneficente Irmão Mariano Dias, em Votuporanga (SP)

Mesmo no suicídio não morremos

– O homem tem o direito de dispor da própria vida?

– Não, só Deus tem esse direito. O suicídio voluntário é uma transgressão dessa lei.

– O suicídio não é sempre voluntário?

– O louco que se mata não sabe o que faz.

(Perguntas 944 e 944 a de *O Livro dos Espíritos* – Allan Kardec)

Podemos afirmar, categoricamente, que a morte não existe. Morre o corpo, a matéria, o envoltório físico, jamais o espírito. Assim, mesmo cometendo suicídio, aniquilando nossa vida orgânica, continuamos a viver.

Essa realidade é, sem sombra de dúvida, mais uma decepção e um engano para a criatura que



Podemos afirmar, categoricamente, que a morte não existe. Morre o corpo, a matéria, o envoltório físico, jamais o espírito



tenta fugir dos seus problemas. Pelas portas enganosas e equivocadas do suicídio, acredita o ser humano estar dando fim aos seus dramas, mas em verdade está criando mais um, de graves e imprevisíveis proporções.

Em qualquer circunstância, ante os maiores obstáculos da nossa vida, matar o corpo é uma hipótese que jamais deve ser ventilada, mesmo por brincadeira ou invigilância, pois existe uma infinidade de espíritos, também em quadros atormentados, atuando em sintonia conosco, para que prossigamos com a absurda ideia de morrer.

Quem acredita que acabando com o corpo, através do suicídio, tem seus sofrimentos



findados, não imagina, nem de longe, o verdadeiro sofrimento que está criando para si mesmo.

Se, de alguma forma, nos sentirmos feridos, desiludidos, decepcionados, infelizes, diante

dos acontecimentos que nos cercam, antes de pensar em morrer, utilizemos a mesma força, mas de maneira inversa, e saíamos a eliminar o egoísmo fixado em nossos corações.

O CÉU E O INFERNO



Richard Simonetti

é escritor e primeiro vice-presidente do Centro Espírita Amor e Caridade, em Bauru (SP)

Sem tempo para enfadar-se

Fazendo a apresentação da condessa Paula, um dos espíritos felizes que compõem o capítulo II da segunda parte de *O Céu e o Inferno*, Kardec destaca:

Era uma jovem mulher, bela, rica, nascida em família ilustre, e, além disso, um modelo completo de todas as virtudes de coração e espírito. Morreu aos 36 anos, em 1851. Era uma dessas criaturas cuja morte põe em todas as bocas as seguintes palavras: "Por que Deus retira tão cedo pessoas como essa da Terra?"

Se você, prezado leitor, ler os demais comentários de Kardec sobre essa ilustre dama, certamente concluirá que se tratava de uma verdadeira cristã, alguém que vivia integralmente a mensagem do Cristo.

Revela Kardec:

Era a caridade do coração e não a da ostentação. Só Deus sabe as lágrimas que ela enxugou e os desesperos que acalmou, pois as suas boas ações só eram testemunhadas por ela e pelos infelizes a que assistia. Sabia, sobretudo, des-

cobrir os infortúnios ocultos, que são os mais pungentes, socorrendo-os com a delicadeza que reer-gue moralmente e ajudando em vez de rebaixá-los.

Em nota de rodapé:

*Pode dizer-se que essa senhora era a encarnação viva da mulher caridosa, ideada em *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, cap. XIII.*

Certamente o leitor habituado à leitura dessa obra básica do Espiritismo há de ter-se emocionado com a descrição que o Codificador faz de uma senhora rica da sociedade que, sem ostentação, visitava sofrendores de todos os matizes, atendendo-os em suas necessidades.

Manifestando-se 12 anos após a morte, por evocação de um familiar iniciado no Espiritismo, a condessa Paula respondeu a diversas perguntas, com informações muito interessantes, dentre as quais destaco:

Sobre os planos superiores de vida:

Horizontes nebulosos e limi-

tados, que são, comparados ao espetáculo de mundos a moverem-se no Universo infinito ao influxo do Altíssimo? E como são monótonos os vossos concertos mais harmoniosos em relação à suave melodia que faz vibrar os fluidos do éter e todas as fibras d'alma! E como são tristes e insípidas as vossas maiores alegrias comparadas à sensação inefável de felicidade que nos satura todo o ser como um eflúvio benéfico, sem mescla de inquietação, de apreensão, de sofrimento! Aqui, tudo ressumbra amor, confiança, sinceridade: por toda parte corações amantes, amigos por toda parte!

É a mesma tônica, quando os espíritos falam dos planos mais altos do infinito. As maiores belezas da Terra são pálidas réstias de luz diante dos fulgores reservados não aos eleitos, mas aos que fizeram por merecê-los, alcançando um estágio de aprimoramento espiritual que lhes permita repetir com o Apóstolo Paulo (Gl, 2:20): *Já não sou eu quem vive, mas o*

Cristo que vive em mim.

Sobre o empenho de servir:

As ocupações, posto que isentas de fadiga, revestem-se de perspectivas e emoções variáveis e incessantes, pelos mil incidentes que se lhes filiam. Tem cada qual sua missão a cumprir, seus protegidos a velar, amigos terrenos a visitar, mecanismos na Natureza a dirigir, almas sofredoras a consolar; e é o vaivém, não de uma rua a outra, porém, de um a outro mundo; reunindo-nos, separando-nos para novamente nos juntarmos; e, reunidos em certo ponto, comunicamo-nos o trabalho realizado, felicitando-nos pelos êxitos obtidos; ajustamo-nos, mutuamente nos assistimos nos casos difíceis. Finalmente, asseguro-vos que ninguém tem tempo para enfadar-se, por um segundo que seja.

A inatividade não existe no dicionário dessas regiões celestiais.

Lembro uma observação do espírito Cairbar Schutel, em psicografia de Chico Xavier:

A felicidade do Céu é socorrer a infelicidade da Terra.

Sobre o futuro do planeta:

A Terra deve regenerar-se, em dado tempo – pois importa que os designios da Providência se realizem, e, assim, tem cada qual o seu papel. Não me julgueis simples expectadora desta grande empresa, o que me envergonharia, uma vez que todos nela trabalham. Importante missão me é afeta, e grandemente me esforço por cumpri-la, o melhor possível.

Paula reitera o que os espíritos vêm afirmando: estamos em movimento de transformação, de promoção de nosso mundo para planeta de regeneração, onde o bem triunfará.

Não acontecerá, porém, por passe de mágica. Essa manifestação é de 1863, e muita água rolará no rio do tempo, dentro do presente milênio, até que a grande transição seja efetuada, exigindo o esforço de pessoas de boa vontade, como a condessa Paula, dispostas a servir sempre, sem tempo para a ociosidade.

No comentário seguinte, uma advertência:

FILME

Giovana Campos

Documentário espírita em fase de produção

Procuramos matar a vaidade que agride a nossa personalidade e a nos conduzir pelos caminhos do melindre, que tantos males tem causado aos homens.

Atuemos com determinação para matar a violência e a revolta que carregamos no íntimo, a nos ofertar oportunidades para desequilíbrios e insatisfações.

Trabalhemos para matar a preguiça que anestesia as nossas forças e nos faz criaturas acomodadas e inertes, vivendo a teoria dos “braços cruzados e mentes vazias”.

Esforcemo-nos para matar a fofoca e a maledicência que tantos transtornos oferecem ao nosso convívio social.

Criemos coragem e mate-

mos o desânimo que nos fere e maltrata, fazendo-nos seres apáticos e indiferentes para com as belezas da vida.

Então, em vez de trabalharmos os nossos pensamentos visando criar formas de acabar com o nosso corpo, pois, mesmo mortos para o mundo, continuamos vivos para a eternidade da vida, cuidemos de matar os nossos defeitos. Em pouco tempo, o desejo de morrer será substituído pela imensa vontade de viver, pois que a vida é uma dádiva de Deus, e sendo Ele o nosso Pai de eterna bondade, jamais iria nos brindar com alguma coisa que não nos fosse útil e nobre.

Morrer nunca, viver sempre.

Em várias existências passei por provas de trabalho e miséria que voluntariamente havia escolhido para fortalecer e depurar o meu Espírito; dessas provas tive a dita de triunfar, vindo a faltar no entanto uma, porventura de todas a mais perigosa: a da fortuna e bem-estar materiais, um bem-estar sem sombras de desgosto. Nessa consistia o perigo.

As pessoas costumam confundir a felicidade com a riqueza. Há ditados espirituosos a respeito:

Dinheiro não traz felicidade, mas paga tudo o que ela gasta (Millôr Fernandes).

O dinheiro não traz felicidade – para quem não sabe o que fazer com ele (Machado de Assis).

Quando eu era jovem, pensava que o dinheiro era a coisa mais importante do mundo. Hoje, tenho certeza. (Oscar Wilde).

Facilidades materiais proporcionadas pela riqueza representam, sem dúvida, o maior de todos os desafios para o espírito encarnado.

Fica tudo tranquilo, todos os desejos são satisfeitos, todas as necessidades são atendidas. Se o espírito não é forte, fatalmente deixa-se levar por vícios e paixões que o comprometem.

Ressalte-se o pior de todos os males que afetam os ricos: a avareza. Acumulam bens materiais para viver milhares de anos, mesmo sabendo que poderão desfrutar deles por curto espaço de alguns decênios.

Uma palavra final nessa reflexão sobre o assunto:

E vós outros, ricos, tende sempre em mente que a verdadeira fortuna, a fortuna imorredoura, não existe na Terra; procurai antes saber o preço pelo qual podeis alcançar os benefícios do Todo-Poderoso.

Por que não imitar exemplos como o da condessa Paula que, sem malbaratar os bens materiais, fez deles poderosos instrumentos para ajudar necessitados de todos os matizes, conquistando as riquezas do Céu?

Paulo de Tarso e a História do Cristianismo Primitivo retrata a análise dos livros *Atos dos Apóstolos e Epístolas de Paulo*, além de pesquisas teológicas e historiográficas da compreensão espírita dos fatos mais importantes do Cristianismo Primitivo. O documentário ainda não tem previsão de lançamento, mas já está em produção e contará com a participação de grandes estudiosos da Bíblia, que nos ensinarão muito a respeito da importância de Paulo e Estêvão à luz do Espiritismo. O principal objetivo da obra é esclarecer sobre a real essência do Cristianismo. O diretor do filme, o cineasta André Marouço, conta um pouco sobre a obra:

Folha Espírita – Por que enfatizar a história de Paulo de Tarso? Qual a relação de sua história com a Doutrina Espírita?

André Marouço – Esperamos retratar os personagens valendo-nos do que a Arqueologia, a História, a Teologia e o conhecimento espírita podem emprestar na análise de Paulo, o Apóstolo dos Gentios, e de Estêvão, o primeiro mártir do Cristianismo. As obras que servirão de base para o roteiro serão *Atos dos Apóstolos* e as *Epístolas de Paulo*. O filme também vai tratar de outros personagens de grande importância para o nascimento do Cristianismo e esperamos que se torne um grande documento de afirmação do Espiritismo como religião cristã.

FE – Qual será seu formato?

Marouço – Será um documentário, ou seja, um documento histórico que tem o objetivo de informar. Base de programação de muitos canais de TV de todo o mundo, é uma forma de apresentar o filme emprestando-lhe a leveza e o entretenimento da dramaturgia sem perder a profundidade do conteúdo jornalístico. A obra vai apresentar também alguns trechos de drama, e esperamos mostrar alguns momentos ímpares para a história do Cristianismo, entre eles o martírio de Estêvão e a conversão de Paulo.

FE – No filme, a questão da culpa é estudada como forma

de aprimoramento?

Marouço – Saulo de Tarso tinha tudo para se entregar à culpa destruidora. O martírio de Estêvão cravou-lhe no psiquismo um peso que seu espírito poderia não suportar. Ao presenciar o mártir Estêvão pronunciar como suas últimas palavras, “Pai, não lhes imputes este erro”, certamente Saulo viu-se diante de algo que ele não apenas desconhecia, como chegava a admirar. Por outro lado, Estêvão e os primeiros cristãos eram uma grave ameaça à lei mosaica. Em prol da “pureza doutrinária” mosaica, Jesus havia sido assassinado, Estêvão também acabara de sucumbir, e queremos crer que a mente de Saulo parecia lhe apontar o dedo inquisidor, afinal sabemos que, de certa forma, a Lei Divina em nossa consciência sempre nos diz se erramos... Mas ele não entrega ao juízo. Ao contrário, aceita o convite de Jesus, feito na estrada às portas de Damasco, e trata-se na história cristã talvez do maior exemplo de pessoa que em uma mesma existência parte de algoz para construtor das bases do Cristianismo.

FE – Durante a produção e filmagem, há cenas que foram rodadas fora do Brasil. Quais as localidades e por que esses lugares foram escolhidos?

Marouço – A Turquia e a Grécia foram os países que abrigaram a maior parte dos feitos do Convertido de Damasco, boa parte das comunidades que ele fundou ou mesmo que ajudou a manter estava nesses dois países. Assim, grande parte das filmagens foi feita nessas duas nações, mas também há cenas em Israel e Itália. Em Jerusalém, ele estudara a Torah, tendo como mestre Gamaliel, um dos maiores rabinos de todos os tempos. Em Roma, o cidadão romano Paulo de Tarso chegou ao fim de sua romagem terrena carnal.

FE – Também há o apoio de consultoria de vários profissionais na produção. Em que eles puderam contribuir?

Marouço – Quem assina a curadoria do filme é o professor

doutor em Ciências da Religião pela Universidade Federal da Paraíba, Severino Celestino. Ele é autor de várias obras que analisam os feitos do Velho e do Novo Testamento, propondo uma aproximação com o Espiritismo. Celestino esteve várias vezes na Ásia Menor e na Europa estudando os textos sagrados, e conhece o hebraico. Ele é o responsável pelo conteúdo do filme. Eu, de minha parte, sou o diretor da obra, esse é meu quarto filme – os anteriores são *O Filme dos Espíritos* (2011), *Causa e Efeito* (2014) e *Nos Passos do Mestre* (2016). A mim caberá a responsabilidade técnica e artística da obra. Ainda colaboram com o filme dr. Antonio César Perri, ex-presidente da FEB; o juiz de Direito dr. José Carlos de Lucca; e o médium e escritor espírita André Luiz Ruiz.

FE – O filme está sendo divulgado em quais plataformas?

Marouço – Nós estamos fazendo a ampla divulgação da obra através do Facebook e convidamos todos a acompanhar sua evolução acessando www.facebook.com/docpauloestevao. Além disso, os vídeos do filme estão sendo postados no YouTube no canal www.youtube.com/marrevolto

FE – É possível divulgar a Doutrina Espírita apoiando o filme? Como?

Marouço – O nosso querido Emmanuel, através do abnegado Chico Xavier, nos disse que “a maior caridade que se pode fazer ao Espiritismo é a caridade de sua própria divulgação”. Assim, contamos com aqueles que acreditam que a Doutrina dos Espíritos precisa ser levada à coletividade para que possamos terminar o filme. Cinquenta por cento da obra já foi realizada e lançamos um crowdfunding para levantar os recursos que nos faltam para entregá-la nas salas de cinema. Assim, rogamos aos espíritas que acessem www.kickante.com.br/historiadocristianismo, conheçam o projeto e escolham a doação que podem fazer mediante suas possibilidades. Aqueles que doam, além de colaborar com a obra, ganham prêmios especiais.

Palestras sobre saúde e espiritualidade ganham espaço no exterior

Estados Unidos, Áustria, Finlândia, República Tcheca, Eslováquia, França, Portugal, Holanda, Itália e Alemanha contaram, em outubro e novembro, com a presença de palestrantes brasileiros e estrangeiros divulgando o ideal médico-espírita. Mais de 800 pessoas desses dez países tiveram relatos de estudos e pesquisas envolvendo diversos aspectos da saúde e espiritualidade.

Abaixo, um breve relato da passagem da Associação Médico-Espírita Internacional por alguns dos organizadores dos eventos de alguns dos países visitados:

Washington (EUA) – Sonia Doi

Em 1º e 2 de outubro, foi realizado o 6º Congresso Médico-Espírita da *United States Spiritist Medical Association (SMA-US)* com 2º Congresso Médico-Espírita da AME-Internacional. Esse foi o primeiro evento da SMA-US sem a fundadora da entidade, Marlene Nobre, e teve como tema *The Dawn of a New Era in Medicine* (O Alvorecer de uma Nova Era na Medicina). O palestrante principal foi o cardiologista holandês dr. Pim van Lommel, que falou sobre as evidências de sua pesquisa e sua experiência sobre a existência de uma consciência ativa independente do corpo físico. Os outros palestrantes foram dr. Harald Walach (Alemanha), dr. Etzel Cardeña (Suécia), dr. Peter Fenwick (Inglaterra), dr. Christoph Kind (Canadá), dr. Claudio Pettrillo e a enfermeira Kirsten DeMelo (Estados Unidos), além dos brasileiros dr. Jorge Daher, dr. Giancarlo Lucchetti, dra. Alessandra Lucchetti, dr. Mario Peres, dr. Marcelo Saad e dra. Márcia Colasante Salgado. Foram apresentados também dois resumos de pesquisas em Espiritualidade e Saúde, abordados por Rodolfo Damiano (Faculdade de Medicina da PUC de Sorocaba) e Silvana Rossini (mestrado em *Integrative Health and Healing, The Graduate Institute, Connecticut, USA*).

Itália – Regina Zanella

Os encontros de saúde e espiritualidade na Itália aconteceram de 14 a 22 de outubro. O ciclo de palestras Medicina e Espiritualidade iniciado no dia 14 em Villafranca di Verona, com o grupo La

Nostra Dimora, teve continuidade nos dias 15 em Trento, com o grupo Casa del Cammino, e Padova, com Giordano Bruno; 16 e 17 em Milão, com o grupo Sentieri dello Spirito; 18 em Milão, na Mondadori Megastore, organizado pela jornalista Manuela Pompas do Karma Institute; e foi concluído nos dias 20 e 22 em Roma, com os grupos SKAR e Frasta.

Foram oito encontros para levar a mensagem médico-espírita a lugares aonde dificilmente chegaria não fosse os médicos da AME-Internacional, que aceitaram o desafio de visitar pequenos grupos para incentivar-lhes a prosseguir.

Viena, Áustria – Rejane Planer

O 3º Simpósio Medicina, Ciência e Espiritualidade: Mudando Paradigmas através da Visão Integral do Ser, realizado em 22 de outubro, reuniu em torno de 50 participantes. O simpósio é organizado anualmente, desde 2014, pela Sociedade de Estudos Espíritas Allan Kardec (*VAK – Verein für Spiritistische Studien Allan Kardec*) de Viena, em estreita colaboração com a AME-Internacional. A partir deste ano, o evento contou também com a colaboração da Unesco – Clube Viena. A temática desta vez incluiu o Continuum da Vida – a Reencarnação – e o Continuum Mente-Corpo Físico, e contou com a presença do dr. Jim Tucker, convidado especial do simpósio, psiquiatra infantil e diretor da Divisão de Estudos da Percepção, na Universidade de Virgínia (EUA), onde dá continuidade ao trabalho de Ian Stevenson com crianças que relatam memórias de vidas passadas. Colaboradores da AME-Internacional como Marcelo Saad (AME-São Paulo), Carlos Roberto de Souza Oliveira (AME-Campina Grande), Roberta Medeiros (AME-São Paulo) e José Fernando Barbosa de Souza (AME-Cariri) trouxeram, respectivamente, a visão médico-espírita em temas como A Interação Mente-Corpo, Comunicação à Luz da Biologia Molecular, Neurofisiologia dos Estados Alterados de Consciência, Transtornos Globais do Desenvolvimento e Psicoses Infantis. A ponte entre espiritualidade e ciência foi ainda colorida pela exi-



◀ **Pekka Kaarakainen e Antônia Marilene da Silva em Helsinki, na Finlândia**



◀ **Equipe comemora um ano da campanha de valorização da vida na Holanda**

bição de arte da austríaca Mathilde Hörer, com suas pinturas usando a cromatografia.

Suíça – Nelly Berchtold

Em 27 de outubro, tivemos o seminário médico-espírita na cidade de Zurique, na “Casa do Povo” (Volkshaus), situada no coração da cidade. Tivemos 40 pessoas presentes, mas, com a transmissão direta das conferências, outras 240 acompanharam o seminário. O tema foi a Reencarnação. Dr. Jim Tucker apresentou sua pesquisa nessa área, trazendo casos muito bem documentados. Ele integrou-se bem aos colegas espíritas e sua simpatia conquistou o público. Mais uma vez, pudemos acolher com muita alegria nosso caro colega dr. Décio landoli Jr., que expôs o tema A Reencarnação como Lei Biológica. Dr. Marcelo Saad falou sobre o Continuum da Interação Mente-Corpo, e pela primeira vez tivemos a participação da dra. Lívia Mello Brandão, oftalmologista brasileira, pesquisadora no Hospital Universitário da cidade de Basileia, que expôs o tema Glândula Pineal e Mediunidade.

Bad Honnef, Alemanha – Fernanda Marinho Göbel

Em 29 e 30 de outubro, ocorreu, no Hotel Seminaris de Bad Honnef, o 9º Congresso Alemão de Medicina da Alma da AME-Internacional, organizado pelo Grupo ALKASTAR e.V. (Grupo de Estudos e Trabalhos

Allan Kardec). O evento contou com o apoio de vários grupos espíritas kardecistas da Alemanha. Entre os palestrantes estrangeiros estiveram os professores doutores Jim Tucker (EUA) e Helmut Obst, além do dr. Lothar Hollerbach e o engenheiro Dagobert Göbel, os últimos da Alemanha. Entre os palestrantes brasileiros, dr. Carlos Roberto de Souza Oliveira, dra. Antônia Marilene da Silva, dr. Marcelo Saad, dr. Décio landoli Jr., dr. Marco Aurélio Vinhosa Bastos Jr. e dr. José Fernando Barbosa de Souza. A AVRecord gravou todas as palestras em alemão e os DVDs encontram-se à disposição no site www.avrecord.de.

Haia, Holanda – Marina Steagall

O 7º Congresso Holandês de Medicina e Espiritualidade ocorreu em 5 de novembro na cidade de Haia (Den Haag). Marina Steagall fez uma breve introdução do Espiritismo, do Conselho Holandês (NRSP) e Associação Médico-Espírita Internacional (AME-Internacional). A equipe comemorou um ano da campanha de valorização da vida “*Say Yes to Life*”, iniciada no evento de 2015, agora traduzida para dez idiomas, lançada em oito países e com mais de mil seguidores no Facebook. A primeira palestra com o tema A Humanização da Medicina foi proferida pelo dr. Décio landoli Jr. Dra. Cristina Alochio falou sobre Doenças Crônicas e Qualidade de Vida, mostrando

as possibilidades educadoras e promotoras de tais condições e que fatores internos podem trazer equilíbrio e bem-estar com práticas como oração e meditação. Dr. José Fernando Barbosa de Souza tratou de Autismo e a Lei de Causa e Efeito, explicou como reconhecer os sinais, tratamentos e a importância de ter um acompanhamento espiritual junto ao clínico. Dra. Ana Catarina Tavares Loureiro encerrou falando sobre a Depressão, suas Causas e Sintomas. Além dos 80 presentes, o evento foi transmitido, ao vivo, pela Rádio Fraternidade para 2.112 ouvintes, em 17 países, que também tiveram a chance de fazer perguntas.

Helsinki, Finlândia – Pekka Kaarakainen

Dois eventos foram realizados, em novembro, com a chancela da AME-Internacional na capital finlandesa. No dia 6, um seminário ministrado pela dra. Antônia Marilene da Silva, em parceria com uma associação espírita na cidade de Vääksy, na sala de eventos da fundação filantrópica *Metsätähtisäätiö*. O seminário abordou A Obsessão, sua Profilaxia e Terapêutica, com análise de caso detalhado no livro *Grilhões Partidos*, psicografado por Divaldo Pereira Franco. A obra foi lançada na língua finlandesa nesse evento, que contou com a participação de 30 pessoas. No dia 7, foi realizada uma palestra na Universidade da Helsinki, onde a dra. Antônia abordou o tema Pensamento e Saúde. Também foi apresentado estudo em que um estudante da ciência de religião enfocou a formação do espiritualismo moderno na Finlândia. Nesse estudo, ele também cita trabalho de Allan Kardec e contou seu interesse pelo Espiritismo e pesquisas, porém mais pelo ponto de vista da ciência da religião.

Toulouse, França

Com a realização de congresso médico-espírita em Toulouse, na França, em 12 e 13 de novembro, fundou-se a AME-França, com a presença da presidente da AME-Internacional, dra. Sonia Doi. A mais nova AME é representada pelo médico generalista Laurent Perini.